A UNIDADE DA CEASA-PR DE CASCAVEL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

CEASA-PR unit in Cascavel and regional development: first approaches

Unidad Cascavel CEASA-PR y el desarrollo regional: primeros acercamientos

DOI: 10.48075/9z379n23

Douglas Vianna Bahiense
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNOESTE/Toledo

Ricardo Rippel
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNOESTE/Toledo

Flavio Braga de Almeida Gabriel
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNOESTE/Toledo

A UNIDADE DA CEASA-PR DE CASCAVEL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

CEASA-PR unit in Cascavel and regional development: first approaches

Unidad Cascavel CEASA-PR y el desarrollo regional: primeros acercamientos

Douglas Vianna Bahiense[1]
Ricardo Rippel[2]
Flávio Braga de Almeida Gabriel[3]

Resumo: No seu processo de crescimento, sua importância e representatividade levou o município, assim como a Microrregião de Cascavel-PR a se constituir em um local de destaque, proporcionando oportunidades de mercado na comercialização de produtos de consumo essenciais para a população, dentre eles os hortifrutigranjeiros. Assim, o objetivo dessa referida pesquisa é compreender a dinâmica ofertante e arrecadatória do sistema de comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros da Unidade da CEASA-PR de Cascavel. Desenvolveu-se a pesquisa exploratória e o uso da ferramenta da estatística descritiva para busca preliminar de dados numéricos, cujas principais variáveis de estudo foram oferta e faturamento com os produtos hortifrutigranjeiros de origem brasileira e importada, em que o período analisado foi de 2010 a 2022. Os resultados coletados nesta pesquisa apontam que o processo ofertante de abastecimento da Unidade teve crescimento significativo de 2010 a 2014, no qual chegou a ultrapassar acima de 60.000 toneladas. No caso do faturamento comercializado na Unidade, o fluxo

[1] Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2011). Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (2014) com ênfase em Economia Rural/Política Agrícola. Bolsista de Apoio Técnico no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural do ES (INCAPER) pelo Projeto do Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) intitulado "Desenvolvimento integrado de tecnologias e indicadores agroambientais para a produção de alimentos orgânicos no Espírito Santo" (2014-2016) sob a área de atuação na Agricultura Orgânica. Bolsista de Produtividade de Pesquisa no Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) pelo Projeto intitulado ?Mapeamento da Agricultura Paranaense: Fase 2, sob financiamento da Secretaria do Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI). E atualmente, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) na linha de pesquisa em Cadeias Produtivas. E-mail: douglas.bahiense@yahoo.com.br.

[2] Graduado em Ciências Econômicas pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1985), Especialista em Teoria Econômica pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1989), Mestre em Desenvolvimento Econômico também pela UFPR (1995), Doutor em Demografia pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2005), e Pós Doutor em Demografia pela UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (2014). É professor Associado e pesquisador da Unioeste desde Janeiro de 1986, onde exerce suas atividades de docência e de pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, no Programa de Pós Graduação Mestrado em Economia e na Graduação em Ciências Econômicas. Nesta mesma universidade já exerceu as funções de Diretor do CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Toledo (uma gestão), Coordenador Local do PIBIC Unioeste / Cnpq / FA (duas gestões), Coordenador da Graduação em Ciências econômicas do Campus de Toledo (quatro Gestões), Chefe do Departamento de Economia (uma gestão). Foi professor visitante da Escuela Venezolana de Planificacion; foi coordenador (duas gestões) e vice-coordenador (uma gestão) do GT Migração da Abep - Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Atualmente é o Líder do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da Unioeste. Suas pesquisas ocorrem nas áreas de Migração, Mobilidade demográfica espacial, Desenvolvimento Econômico, Demografia - Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas; Planejamento - Desenvolvimento e Demografia: atuando principalmente nos temas de: migração, mobilidade espacial demográfica, história econômica, desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional, dinâmica demográfica e desenvolvimento, migração e mobilidade demográfica em novas fronteiras. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas ranqueadas no Qualis CAPES e outros indexadores, igualmente possui vários artigos apresentados em eventos nacionais e internacionais, bem como vários trabalhos completos publicados em anais destes eventos, bem como possui outros tipos de apresentações em simpósios, congressos e encontros científicos de sua área de atuação.E-mail: ricardo .rippel@unioeste.br

[3] Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Londrina (2008), mestrado em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina (2010) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2014). Atualmente é Professor Associado e Pesquisador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia do Bem-Estar Social, atuando principalmente nos seguintes temas: distribuição de renda e pobreza.E-mail: Flavio.gabriel@unioeste.br

financeiro temporal foi semelhante ao da oferta sendo que avançou um pouco mais de até 2016. E que o ápice das vendas dos seus produtos foi ocorrido em 2014 ultrapassando a faixa de R$ 214 milhões de reais. Sobre a situação dos produtos hortifrutigranjeiros importados, tanto nos processos de oferta quanto no faturamento tiveram melhores patamares comerciais nos anos de 2010 a 2016.

Palavras-chave: Microrregião de Cascavel-PR; Hortifrutigranjeiros; Oferta; Faturamento.

Resumo: *In its growth process, its importance and representativeness led the municipality, as well as the Microregion of Cascavel-PR, to become a prominent location, providing market opportunities in the commercialization of essential consumer products for the population, among them fruit and vegetables. Thus, the objective of this research is to understand the supply and collection dynamics of the fruit and vegetable product marketing system of the CEASA-PR Unit in Cascavel. Exploratory research was developed and the descriptive statistics tool was used for a preliminary Search for numerical data, whose main study variables were supply and revenue from fruit and vegetable products of Brazilian and imported origin, in which the period analyzed was from 2010 to 2022. The results collected in this research indicate that the Unit's supply process experienced significant growth from 2010 to 2014, reaching over 60,000 tons. In the case of revenue sold at the Unit, the temporal financial flow was similar to that of supply, although it advanced a little more until 2016. And that the peak of sales of its products occurred in 2014, exceeding the range of R$ 214 million reais. Regarding the situation of imported fruit and vegetable products, both in the supply processes and in revenue, they had better commercial levels in the years 2010 to 2016.*

Keywords: *Microregion Cascavel-PR; Horticultural; Offering; Invoicing.*

Resumo: *En su proceso de crecimiento, su importancia y representatividad llevaron al municipio, así como a la Microrregión de Cascavel-PR, a convertirse en un lugar destacado, brindando oportunidades de mercado en la comercialización de productos de consumo esenciales para la población, entre ellos frutas y verduras. Así, el objetivo de esta investigación es compreender la dinâmica de oferta y recolección del sistema de comercialización de productos hortícolas en la Unidad CEASA-PR Cascavel. Se desarrolló una investigación exploratoria y el uso de la herramienta de estadística descriptiva para la búsqueda preliminar de datos numéricos, cuyas principales variables de estudio fueron la oferta y los ingresos con productos hortofrutícolas de origen brasileño e importados, en el cual el período analizado fue de 2010 a 2022. Los resultados recabados em esta investigación indican que el proceso de abastecimiento de la Unidad tuvo un crecimiento importante del 2010 al 2014, en el que alcanzó más de 60.000 toneladas. En el caso de los ingresos vendidos en la Unidad, el flujo financiero temporal fue similar al de la oferta, y avanzó un poco más hasta 2016. Y el pico de ventas de sus productos ocurrió en 2014, superando el rango de R$ 214 millones de reales. En cuanto a la situación de los productos hortícolas importados, tanto en los procesos de abastecimiento como en los ingresos, tuvieron mejores niveles comerciales en los años 2010 a 2016.*

Palabras clave: *Microrregión Cascavel-PR; Hortofruticola; Oferta; Faturación*

INTRODUÇÃO

Segundo Rippel (2005), a mesorregião Oeste do Paraná foi a última do Estado a ser povoada e colonizada; sendo que seu processo de ocupação se deu dentro do movimento político-econômico nacional denominado "Marcha para o Oeste", iniciado em 1938. Contudo, distintamente de outras áreas do país colonizadas a partir daquele movimento, caso do interior de Goiás, o Oeste do Paraná só viu seu processo de ocupação ser realmente estimulado a partir da segunda metade da década de 1940, logo após o término da Segunda Guerra Mundial.

O autor supracitado aponta ainda que a partir daquele período, diversas empresas colonizadoras atuaram na área, dentre elas: a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A.– MARIPÁ – sediada no município de Toledo; a Rio Paraná – sediada em Cascavel; a Pinho e Terras, com sede em Cascavel e Céu Azul; e a Norte do Paraná, em Assis Chateaubriand. Tais empresas obtiveram dos governos federal e estadual autorizações para a aquisição das glebas de terras para a ocupação e dimensionamento e posterior venda de lotes para colonizadores imigrantes cuja maioria provinha do Norte e do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e das regiões Oeste, Noroeste e Sudoeste do Estado de Santa Catarina.

Deste processo de ocupação e colonização resultou uma região formada por três microrregiões homogêneas: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, as quais, conjuntamente constituem a mesorregião Oeste do Paraná que possui cinquenta municípios e segundo Rippel (2015) tem em Cascavel seu principal polo com a maior população da área.

Consequentemente, segundo Rippel (2022), esta transformação ocasionou, o deslocamento econômico para a área industrial e urbana dos principais municípios da região, com importantes levas de pessoas. Já Ferrera de Lima (2020) aponta que as atividades de processamento agrícola, comandadas pelas cooperativas agroindustriais, foram bem-sucedidas no interior do Estado, fato que, segundo o autor, permitiu a essas regiões, entre elas a Mesorregião Oeste Paranaense, o fortalecimento na economia estadual proporcionando um novo padrão de desenvolvimento industrial ao Estado, no início do século XXI.

Mediante isto, um novo padrão locacional surgiu no Estado e passou a requerer mais análises para abranger suas tendências de espraiamento e da consolidação desenvolvimentista das cadeias produtivas da área.

Neste processo, outro fator de desenvolvimento da região cresceu: o setor de transportes estadual. Fato resultante da melhoria e da expansão da estrutura logística nas rodovias construídas, tanto no Estado quanto na região, pois segundo Colling, Schneider e Staduto (2017), os corredores de desenvolvimento do território, em especial as rodovias federais BR-163 e BR-277, interligaram de modo mais eficiente os municípios da região, influindo diretamente em seu crescimento econômico e posterior desenvolvimento.

Dentre os municípios do Oeste Paranaense, o de Cascavel detém destaque e relevância regional, estadual e nacional por se tratar do mais populoso da Região e por sua posição geoestratégica conforme apontamento de Rippel (2005). Além disso, Piffer (2023), também, destaca esse município no desempenho econômico satisfatório nos níveis primário (como principal fonte de riqueza), secundário e terciário

Percebe-se então que, no seu processo de crescimento, sua importância e representatividade levou o município a se constituir em um local de destaque, proporcionando oportunidades de mercado na comercialização de produtos de consumo essenciais para a população, dentre eles os hortifrutigranjeiros. Assim, o

crescimento urbano da região facilitou a instalação dos diversos mercados alimentícios na área, donde Cascavel se destaca como maior polo estabelecido para melhor atender a população, analisado por Rippel (2015).

Mediante este panorama, muitos produtores rurais na Microrregião de Cascavel aproveitaram-se desta situação como oportunidade para inserirem diversos produtos agrícolas nas principais redes de supermercados e no Centro de Distribuição de Alimentos da Região, hoje identificado como Centrais de Abastecimento (CEASA-Cascavel-PR), dando uma nova abordagem do agronegócio regional, especialmente no setor de hortifrutigranjeiros.

As Centrais de Abastecimento do Paraná (CEASA-PR), conforme seu estatuto (CEASA-PR, 2020), foi reconhecida como ente federativo no ano de 1972 na cidade de Curitiba e, posteriormente, em 1990, com a administração estadual, tomando a responsabilidade de cuidar do complexo do abastecimento dos hortifrutigranjeiros. Continuando a ordem estatutária, a instituição atua na regulação comercial, em políticas públicas e administrativas, no compartilhamento de dados de oferta e dos preços de mercado e da responsabilidade social.

No caso do Paraná, as CEASAs do Estado estão distribuídas em 5 unidades regionais: Curitiba; Londrina; Maringá; Cascavel e Foz do Iguaçu. Nelas são vendidas as produções de frutas, legumes, hortaliças, ovos, flores e plantas ornamentais, muitas vezes provenientes do entorno das Unidades. (Dossa; Denck, 2018).

Ainda segundo estes autores as compras denominadas diretas da CEASA são organizadas por grandes redes de supermercados, classificados de “varejistas” sendo que algumas empresas têm suas seções nas estruturas físicas das CEASAs do Estado. Cabe destacar que em sua estrutura interna a empresa, apresenta uma área de lavagem e classificação dos produtos prontos para serem comercializados fora das suas dependências.

Nesse sentido, partindo-se da organização do abastecimento dos hortifrutigranjeiros, levantou-se um questionamento para se entender a situação comercial dos produtos hortifrutigranjeiros da Microrregião de Cascavel, via CEASA-PR.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi compreender a dinâmica ofertante e arrecadatória do sistema de comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros da Unidade da CEASA-PR de Cascavel tendo como foco o desenvolvimento regional da Microrregião de Cascavel.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção corresponde a apresentação das principais bases teóricas da pesquisa, que de fato facilitam os estudos exploratórios da Unidade da CEASA-PR de Cascavel: o desenvolvimento regional e a comercialização agrícola dos hortifrutigranjeiros.

2.1 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Oliveira (2021), a desigualdade regional é marcada como o principal fator conflituoso ao escopo socioeconômico no âmbito das regiões econômicas consolidadas e em transformação. Essas desigualdades naturais nos espaços regionais são justificadas pela ausência de políticas públicas e/ou desenvolvimentistas, frente ao forte movimento de desajuste estrutural nos ambientes econômicos.

Para Piffer (2016), no processo de desenvolvimento regional a atividade econômica (ou profissionalizante) de uma região denota uma dicotomia bastante clara, variando de um lado pelas operações comerciais de exportação e, do outro, aquelas orientadas para o mercado interno, beneficiando o comércio local.

Esses estudos científicos apontam que uma região só evolui economicamente a partir de sua base, seus produtos de exportação e dos arranjos institucionais. Consequentemente, as receitas geradas por bens comercializados e serviços prestados impulsionam as economias locais e reduzem os custos de transação na economia regional (Piffer, 2016).

Assim, segundo Bellingieri (2017), as Teorias do Desenvolvimento Regional surgem sob influência no contexto macroeconômico detendo como elemento principal de análise a existência de uma atividade econômica líder, a qual dissemina a distribuição de recursos para as demais esferas econômicas dos municípios promovendo seu crescimento.

Nesse sentido, o autor formulou o paradigma do desenvolvimento de cima para baixo, apoiado numa atratividade exógena, identificando três problemas na construção teórica: a separação dos fatores os quais fomentaram a causa do fenômeno de uma causa para as demais áreas econômicas; determinação das causas que originaram o seu desenvolvimento; e distinção do processo de transição da fase de crescimento para o desenvolvimento.

Outra argumentação na elaboração dos conceitos de desenvolvimento regional corresponde a interatividade das três forças econômicas de atuação, demonstrados por Oliveira e Lima (2003). Na primeira, considera-se a disponibilidade de recursos para investimentos regionais sob o gerenciamento e responsabilidade do Estado. A segunda, está associada aos impactos das políticas macroeconômicas e setoriais executados pelos governos, sendo benéficos para as regiões ou não. E, por último, o trabalho do Estado em conjunto com a população local nas condições necessárias ao desenvolvimento regional com as suas capacidades.

Então, as regiões recém-descobertas progridem quando crescem as demandas das outras regiões pelos seus atributos, resultantes das empresas localizadas. Com isso, a integração regional somente é entendida quando são verificados a descrição e a difusão das atividades de base econômica nos polos estratégicos nas cidades, preparando a inclusão da participação regional na economia nacional (Oliveira, 2021).

Já para Ferrera de Lima (2021), embora esse questionamento evidencie intrinsecamente a formação do arranjo produtivo local, o conceito de desenvolvimento regional, como instrumento de modernização das regiões adjacentes, vai além. Ele envolve recursos tangíveis e intangíveis que certificam às organizações a incumbência de cooperar, associar e realizar diversas atividades empreendedoras para seu desenvolvimento profissional. Em outras palavras, suas características vocacionais associadas às comunidades locais os sustentam como atores sociais principais do desenvolvimento.

2.2 – COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA DOS HORTIFRUTIGRANJEIROS

Em tese, o sistema de comercialização agrícola procura interpretar as características do conjunto de tarefas e arranjos institucionais necessários para que o produto seja vendido. Portanto, está ligado a agregação de valor dos grãos, frutas e hortaliças cujo preço final da venda exposto aos consumidores (utilidades) esteja relacionado com o tempo de armazenagem, tipo de infraestrutura a qual foi transportada, além do processamento (Waquil; Miele; Schultz, 2010).

Noutra concepção, os mercados estruturados configuram-se em instituições sociais à proporção que regem as especificidades locais de produção, comercialização, manipulação e consumo dos alimentos, no qual são direcionadas nos valores compartilhados pelos agentes que atuam na sua estruturação de mercado e compartilham as suas ideias de trabalho. Assim, as operações comerciais não se baseiam apenas nos fundamentos de preço, quantidade produzida e liquidez, mas também, em valores e preceitos próprios que cumprem as interações daqueles que atuam nessas atividades (Cassol; Schneider, 2022).

Assim, conforme o exposto, percebe-se que as maneiras de organizar a cadeia de comercialização de hortifrutigranjeiros passam, tanto pelos custos de transação, que influenciam nos papéis da governança, quanto nas razões elementares as quais cada rede varejista apresenta, principalmente ao que se refere a padrões comerciais, regulação ou manutenção da oferta. Neste panorama, salienta-se que essas distinções na estruturação da governança não derivam do vínculo produtivo, sendo um resultado propício à demanda de mercado (Brandão; Arbage, 2016).

Desta maneira, vê-se que até a década de 1960, a comercialização de frutas e hortaliças nas zonas urbanas, como nas capitais Rio de Janeiro - RJ e São Paulo - SP, era considerada uma atividade informal, pois os agricultores traziam seus alimentos colhidos e ofereciam seus produtos em áreas estratégicas em relação a movimentação de pessoas ou entregavam nas residências (Faria; Souza, 2014).

Assim, a partir deste contexto, Mourão e Magalhães (2009) indicam que o início do modelo de comercialização agrícola nacional ocorreu com o Decreto nº 70.502 de 11/05/1972 que resultou na criação do Sistema Nacional das Centrais de Abastecimento (SINAC). À época, os autores afirmam que as principais metas das atividades de abastecimento eram diminuir os custos de comercialização e de escala; selecionar os produtos agrícolas de qualidade; sistematizar os preços das cotações; dinamizar a atuação dos supermercados; amenizar a variação da oferta; e eliminar os problemas urbanísticos.

Contudo, cabe apontar que, a partir de 1980, ocorreu o processo de estadualização e municipalização das próprias Centrais de distribuição resultando no fim do SINAC (Barreto Junior, 2004). E na década de 1990, com a liberalização do mercado e um reposicionamento do papel estatal fez com que as CEASAs perdessem a sua estrutura administrativa ao facilitar a participação das grandes redes varejistas no sistema (Seabra, 2017).

No entanto, para Dionisio e Hespanhol (2020) o intento das CEASAs está se desvirtuando, referente ao objetivo inicial de sua criação ao apresentar ineficácia na articulação entre os consumidores finais e os produtores. Os autores ratificaram a visualização clara do problema quando apontaram que os produtores não estavam conseguindo comercializar suas mercadorias a preço de mercado, ora por não possuírem condições de transportar a produção até ao atacado, ora por não conseguirem cumprir a meta estipulada para comercialização final. Além disso, os preços desses alimentos eram elevados por ampliarem o número de canais comerciais.

Ademais, as empresas podem adquirir, sem nenhum empecilho, produtos diretamente do agricultor, há que se ressaltar, porém, que todas as compras as quais passam pela Instituição devem registrar o tipo de produto classificado e sua quantidade unitária. Após esse procedimento, são computados no Banco de Dados de Preços e Quantidades da CEASA-PR (Dossa; Denck, 2018).

Analisando a questão do processo comercial dos hortifrutigranjeiros, outro autor a tratar da questão, Porter (1990) sistematizou a estrutura da cadeia de valores delimitando as funções de cada agente especializado nos canais de comercialização,

tanto para compra, quanto para venda de produtos em geral, comportamento que também se visualiza no mercado de hortifrutigranjeiros.

Assim, dentro de um contexto das Unidades Regionais da CEASA-PR, fazendo uso da linha interpretativa proposta por Porter (1990), percebe-se que uma empresa (ou instituição público-privada, se preferir) desenvolve maior amplitude de acordo com as suas funções podendo potencializar sua vantagem competitiva. Nesse caso, as cadeias de valores de uma empresa apresentam suas variações conforme a linha de produtos, compradores ou vendedores específicos do nicho de mercado, regiões estratégicas ou canais de distribuição diferentes.

Já Henrique (2019) enfatiza a importância do equilíbrio entre demanda e oferta, comportamento já corroborado. No lado da demanda, realça a indispensabilidade do aumento da renda bem como o seu arranjo. No caso da oferta, classifica-se pela funcionalidade da tecnologia na especificidade da produção, sendo este o elemento-chave para a transição de quaisquer etapas de desenvolvimento.

3 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa buscou-se compreender a dinâmica ofertante e arrecadatória do sistema de comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros da Unidade da CEASA-PR de Cascavel, no período 2010-2022, aplicando-se as técnicas da pesquisa bibliográfica e documental, exploratória e o uso da ferramenta da estatística descritiva para busca preliminar de dados numéricos.

Por se tratar de um espaço delimitado de investigação a pesquisa também se caracteriza por ser um estudo de caso de cunho quali-quantitativo, por trazer elementos analíticos e numéricos.

3.1 – CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica tem por fundamento o levantamento referencial bibliográfico, o qual reúne informações pertinentes aos assuntos abordados mediante as principais publicações científicas como artigos, livros, resumos, boletins informativos, entre outras. Tais materiais embasam a discussão e os novos enfoques de conhecimento para enriquecer a construção da pesquisa proposta (Lakatos; Marconi, 1991; Santos, 2000).

Outra característica desta pesquisa é constituir-se de uma base documental que remete a análise de fontes primárias, as quais foram previamente exploradas pelo pesquisador, estudando os diversos fenômenos destacados conforme o tema de estudo. Esses documentos podem ser documentos informativos, relatórios, arquivos escritos, fontes estatísticas, entre outros (Lakatos; Marconi, 1991; Santos, 2000).

Assim, nesta pesquisa, a base documental abarca documentos internos dos dados numéricos (oficiais) da quantidade fornecida e do faturamento, disponibilizados mediante pedido de autorização junto ao Sistema da Central de Abastecimento do Paraná (CEASA-PR) na Unidade de Cascavel-PR, a partir dos quais se desenvolveu uma análise crítica para tabulamentos.

Desenvolveu-se a pesquisa exploratória e descritiva entendida como a pesquisa que, em seu fundamento busca aproximar a relevância da temática proposta, familiarizando os fatos registrados e dando margem a conceitos analíticos que o pesquisador deseja pesquisar. O estágio exploratório foi marcado pela busca de bibliografias e documentos que auxiliaram a fundamentação com novas fontes de informação (Lakatos; Marconi, 1991; Santos, 2000).

No aspecto descritivo, os dados bibliográficos, documentais e estatísticos foram analisados e interpretados tendo por objetivo descrever as características da comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros da Unidade da CEASA-PR de Cascavel.

Neste sentido, portanto, esta pesquisa constitui-se um estudo de caso, o qual se baseia no objeto principal da mesma e que, para Santos (2000) pode ser qualquer evento importante com as devidas contribuições características exigindo do pesquisador um olhar cuidadoso para interpretações futuras, neste caso, a Unidade citada acima.

Isto porque, o estudo de caso permite uma ampla investigação para manter as características holísticas e desejáveis desses acontecimentos utilizando três condições estratégicas como a forma da pesquisa sugerida, o controle dos comportamentos e os aspectos históricos, justificando analisar acontecimentos contemporâneos da pesquisa. (Yin, 2001).

Sendo assim, o objeto deste estudo de caso específico é a Unidade da CEASA-PR de Cascavel, local que detém relevância na aplicação desta abordagem metodológica dos dados e as suas características que mereçam ser analisadas com profundidade.

Ademais, que mediante o caráter analítico quali-quantitativo de uma pesquisa, de acordo com Santos (2000), busca-se a exposição e organização dos dados estatísticos desenvolvendo seu tratamento qualitativo ao critério do pesquisador.

3.2 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Mediante o objetivo deste trabalho, nos procedimentos metodológicos fez-se o uso da ferramenta da estatística descritiva tal qual Paula (2019) que descreve esta abordagem afirmando que o processo inicial deste método corresponde a busca preliminar de dados numéricos de quaisquer observações. Ademais, a autora pontua, também, que as principais características desta ação compreendem a obtenção, organização, redução e representação dos dados levantados na pesquisa pretendida.

Segundo Portella *et al.* (2015) este método de trabalho compreende a disposição dos dados numéricos, a depender dos conjuntos das variáveis estabelecidas conforme assuntos de interesse científico, nesse caso da exploração da comercialização de hortifrutigranjeiros da CEASA-PR na Microrregião de Cascavel.

Os autores mencionam, também, que a organização e a discriminação dos dados em observação envolvem no desenvolvimento estatístico em quaisquer campos do conhecimento, que nesse sentido é determinante na eventual aplicação de alguma técnica exploratória para análise de dados.

Portella *el al.* (2015) ainda argumentam que a estatística descritiva imputa a maneira de apresentar partindo do banco de dados que podem configurar os resultados em tabelas e/ou gráficos, interpretando as informações estabelecidas nestes dados nas variáveis de estudos, que devem ser mais sucintos.

No sentido mais prático, os autores demonstram a elaboração dos trabalhos estatísticos mediante os valores das variáveis de interesses e não com os elementos originalmente considerados. A seleção da variável (ou variáveis) de grande utilidade dependerá dos objetivos do estudo estatístico em voga, no qual classificará em caráter qualitativo ou quantitativo.

Neste procedimento, apresentam-se importantes tópicos no curso da pesquisa partindo-se da organização dos dados secundários provenientes da CEASA-PR tendo como plano principal a Unidade de Cascavel no período de 2010 a 2022. Nesse sentido, as principais variáveis exploradas foram a oferta e o faturamento,

considerando-se pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) com ano-base de 2022 conforme BCB (2023), subdividindo às análises em produtos hortifrutigranjeiros nacionais (origem brasileira) e importados.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

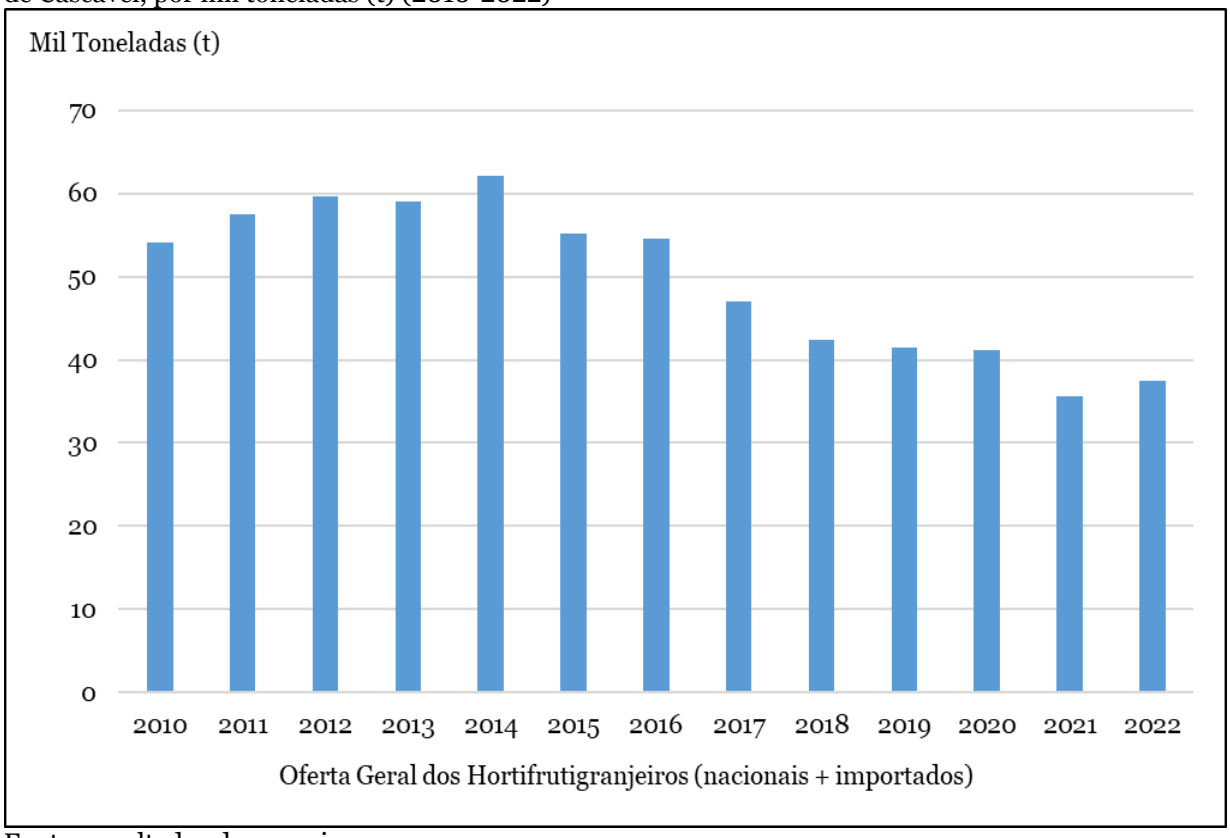
Com uma localização estratégica no Estado do Paraná, a Unidade da CEASA-PR de Cascavel apresenta-se como uma estrutura de apoio ao comércio atacadista garantindo opções de atendimento da demanda varejista de hortifrutigranjeiros para que os consumidores tenham condições de revender seus alimentos hortifrutigranjeiros ao consumidor.

Então, como se pode observar na Figura 1, o comportamento do setor na área foi irregular, ora crescendo ora diminuindo, no período que vai de 2010 até 2022, sendo que a oferta de hortifrutigranjeiros na Unidade chegou ao ápice de 62.117 toneladas em 2014.

Em termos quantitativos no mercado regional, a oferta fornecida de hortifrutigranjeiros nesta Unidade no ano de 2022 alcançou o patamar de 37.408 toneladas, no qual retomou-se o relativo crescimento da oferta.

De toda forma, a conformação da entrada da oferta dos produtos hortifrutigranjeiros na Unidade da CEASA-PR de Cascavel ainda é o primeiro passo da comercialização interna. Nesta pesquisa, não se objetivou compreender as saídas dos produtos para a comercialização do sistema varejista e afins, pois pode haver intercorrências da qualidade, por óbvio ululante ocorram desperdícios de alimentos, que assemelha os estudos de Schiffler *et al.* (2023).

Figura 1 – Oferta Geral dos Produtos Hortifrutigranjeiros Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, por mil toneladas (t) (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa

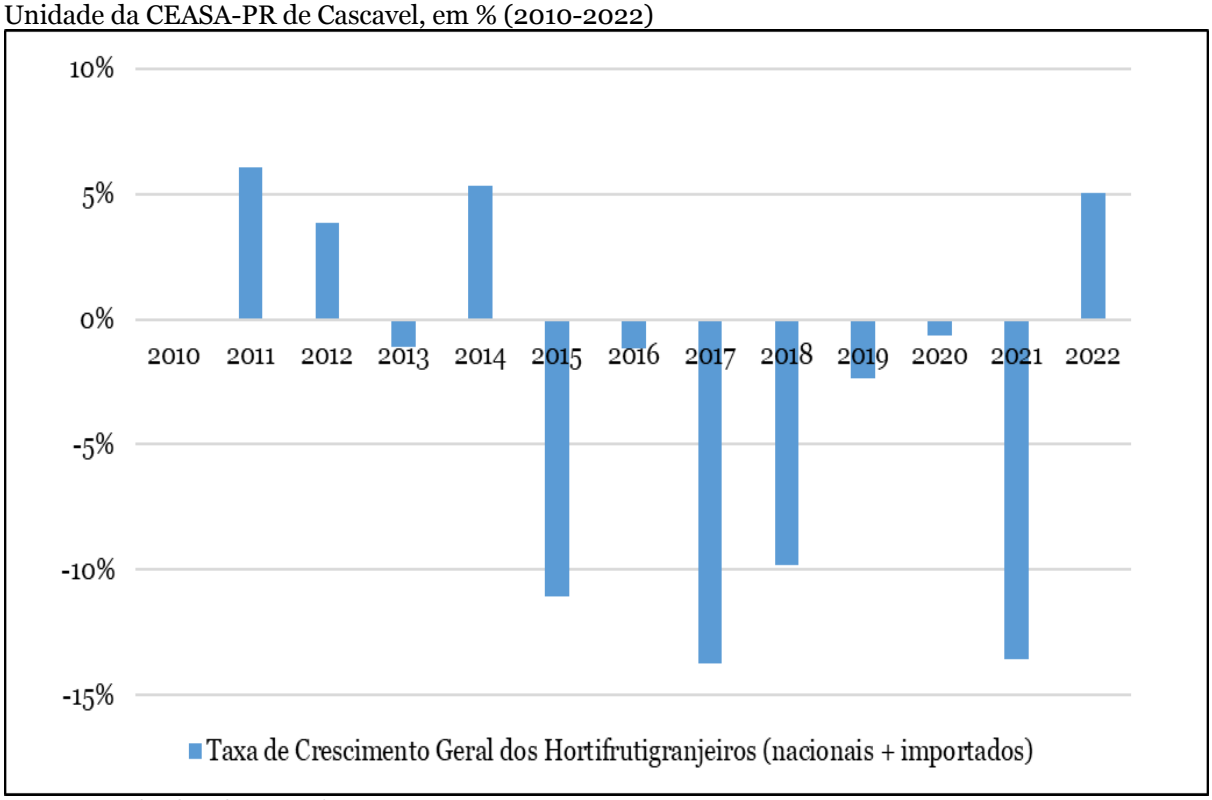
Informe GEPEC, ISSN: 1679-415X, Toledo, v. 30, n.1, p.236-255, jan./jun. 2026.

Outrossim, com as sucessivas quedas no fornecimento de alimentos na Unidade, demonstradas pelos resultados na Figura 2, a taxa média anual de crescimento resultou no déficit de 2,76% ao ano e que em 2017, com o índice de -13,75%, esta taxa foi negativamente impactante por conta da diminuição drástica da demanda do abastecimento regional.

Por outro lado, o desempenho das taxas de crescimento só não teve maior comprometimento no período analisado pois nos anos de 2011, 2014 e 2022 as taxas de variação foram de 6,08%, 5,35% e 5,06%, respectivamente.

Nesse aspecto, ao entender o comportamento superavitário das taxas nesses anos mencionados acima, defronta-se com o crescimento da oferta comprovado na Figura 1 em duas situações, sendo que a primeira acontecia o processo ascendente conforme ocorrido nos anos de 2011 e 2014, e na segunda foi resultante do processo lento de recuperação da oferta no contexto da pandemia COVID-19 no ano de 2022.

Figura 2 – Taxa de Crescimento Geral da Oferta dos Produtos Hortifrutigranjeiros Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, em % (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa

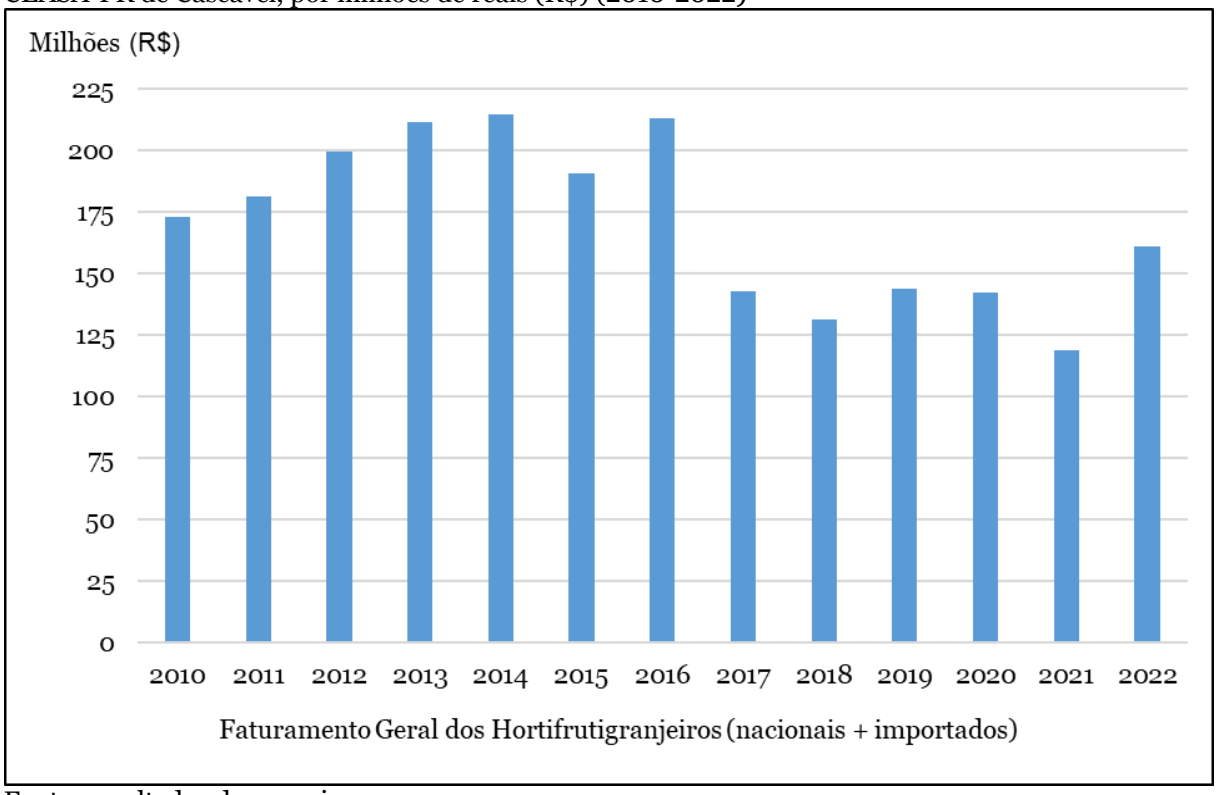
Mesmo com as devidas variações ofertantes, dados da Figura 3 na Unidade da CEASA-PR de Cascavel revelam que no ano de 2010 ultrapassou-se a faixa dos R$ 170 milhões na venda total da produção, que de 2017 a 2022 não retornou mais a este patamar. De 2010 a 2016, esta Unidade usufruiu melhores condições de mercado, cujos valores estavam sob evolução comercial, e estimulou um desempenho mais elevado da Unidade

Isso se comprova ao se observar que em 2014, no primeiro momento na Região de Cascavel, a arrecadação proveniente das ofertas alimentares de hortifrutigranjeiros alcançou valores expressivos de R$ 214.731.336,49, que certamente impactou toda a cadeia do agronegócio, tanto em Cascavel-PR, como nas demais regiões brasileiras de origem desses alimentos.

Apesar das intercorrências das quedas dos faturamentos resultantes da comercialização de hortifrutigranjeiros na Unidade observáveis na Figura 3, a exemplo do alcance mínimo de R$ 119.029.300,00, em 2021, ocorreu uma recuperação econômica abrupta do sistema em 2022, no qual estimou-se em R$ 161.368.067,00.

Dessa forma, esse crescimento do faturamento do sistema do referido no ano de 2022 foi retratada pela retomada da economia brasileira pós-pandemia, que certamente influenciou na valorização dos produtos hortifrutigranjeiros comercializados junto aos produtores rurais.

Figura 3 – Faturamento Total Geral dos Produtos Hortifrutigranjeiros Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, por milhões de reais (R$) (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa

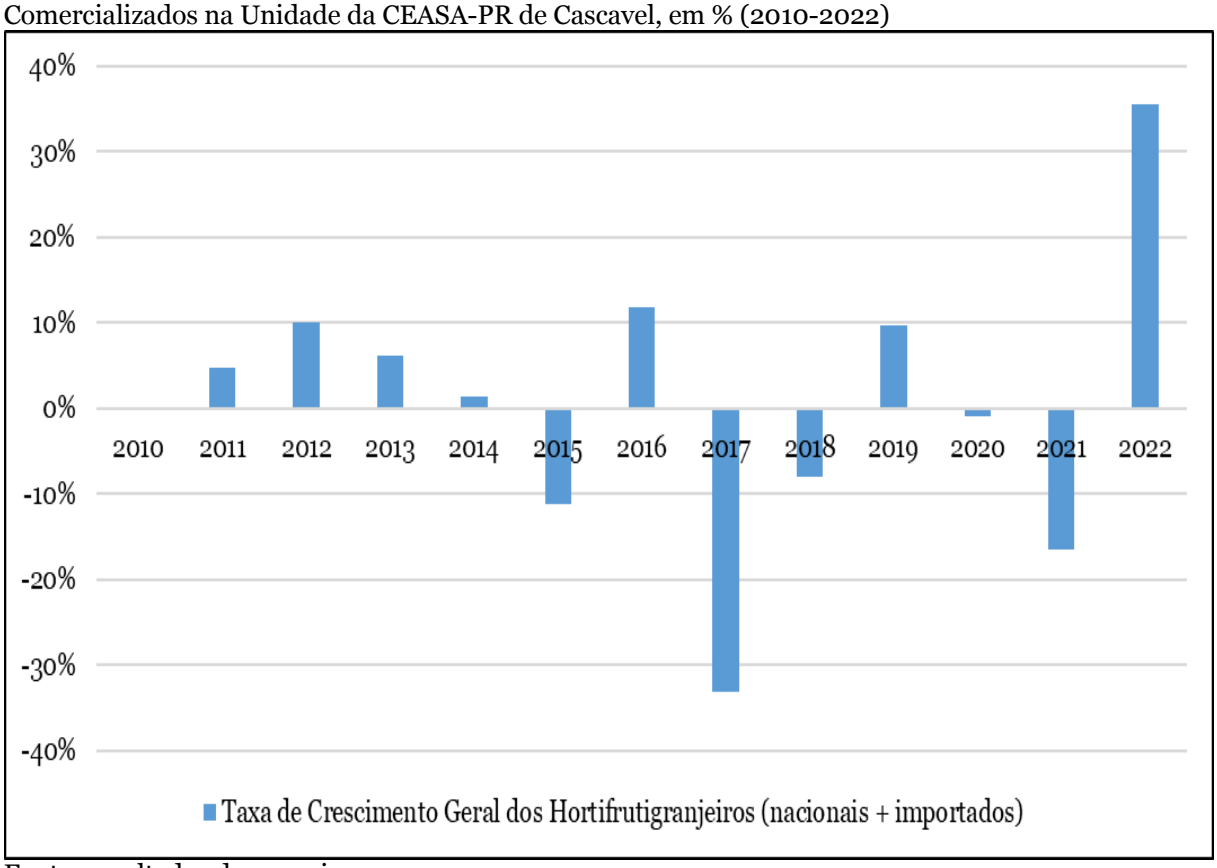
Após o faturamento da oferta de 2016, o comércio regional dos produtos hortifrutigranjeiros da Unidade apresentou uma queda brusca na arrecadação no ano de 2017, como se observa na Figura 4, sendo que neste caso ocorreu uma taxa negativa recorde de -33,19% pelo período analisado (2010-2022). Mesmo assim, este modelo comercial, considerando todo o período e frente as oscilações de mercado, apresentou faturamento estimado em 2022, de R$ 161.368.067,00, uma recuperação relevante frente a queda dos anos anteriores.

Em se tratando da arrecadação estimada de 2022, a taxa de crescimento apresentou uma variação positiva de 35,57%, indicando uma recuperação econômica do sistema de comercialização de hortifrutigranjeiros na Unidade da CEASA-PR de Cascavel.

Outro exemplo da recuperação do faturamento comercial do sistema em relação à taxa de crescimento foi no ano de 2016, onde foi estimado em 11,84%. Isso resultou um mérito nas negociações dos permissionários que foi o segundo ano que mais teve faturamento no mercado, estimado em R$ 213.462.303,85.

No panorama geral da comercialização de hortifrutigranjeiros na CEASA-PR de Cascavel, a taxa média anual de crescimento superou as expectativas em que o índice contabilizou cerca de 0,81% ao ano.

Figura 4 – Taxa de Crescimento Geral do Faturamento dos Produtos Hortifrutigranjeiros Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, em % (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa

Percebe-se então outra situação interessante na comercialização dos hortifrutigranjeiros na Unidade da CEASA-PR de Cascavel que foi a inclusão de gêneros importados neste sistema de abastecimento alimentar.

Então, conforme dados da Figura 5, a oferta recorde desses tipos de alimentos ao mercado regional foi computada em 2011, alcançando 2.097 toneladas com a influência do melhor panorama comercial dos produtos agrícolas em geral, comparado com a Figura 1.

Assim, no ano de 2011, vê-se que a oferta dos produtos importados foi influenciada, por uma maior proporção ofertante, no ampliado fornecimento do produto hortifrutigranjeiro da cebola (652 toneladas), pêra (554 toneladas) e maçã (273 toneladas).

O cenário demonstrado na Figura 5, referente aos produtos hortifrutigranjeiros importados com comercialização acima de 1.000 toneladas de 2010 a 2016 pode justificar-se, de acordo com Cunha e Belik (2012), pelos fatores do câmbio favorável e da estabilidade da renda no poder de compra.

No entanto, a oferta comercial de gêneros alimentícios importados declinou fortemente a partir de 2016 pela queda brusca de 1.227 toneladas, no ano corrente, para 510 toneladas, em 2017.

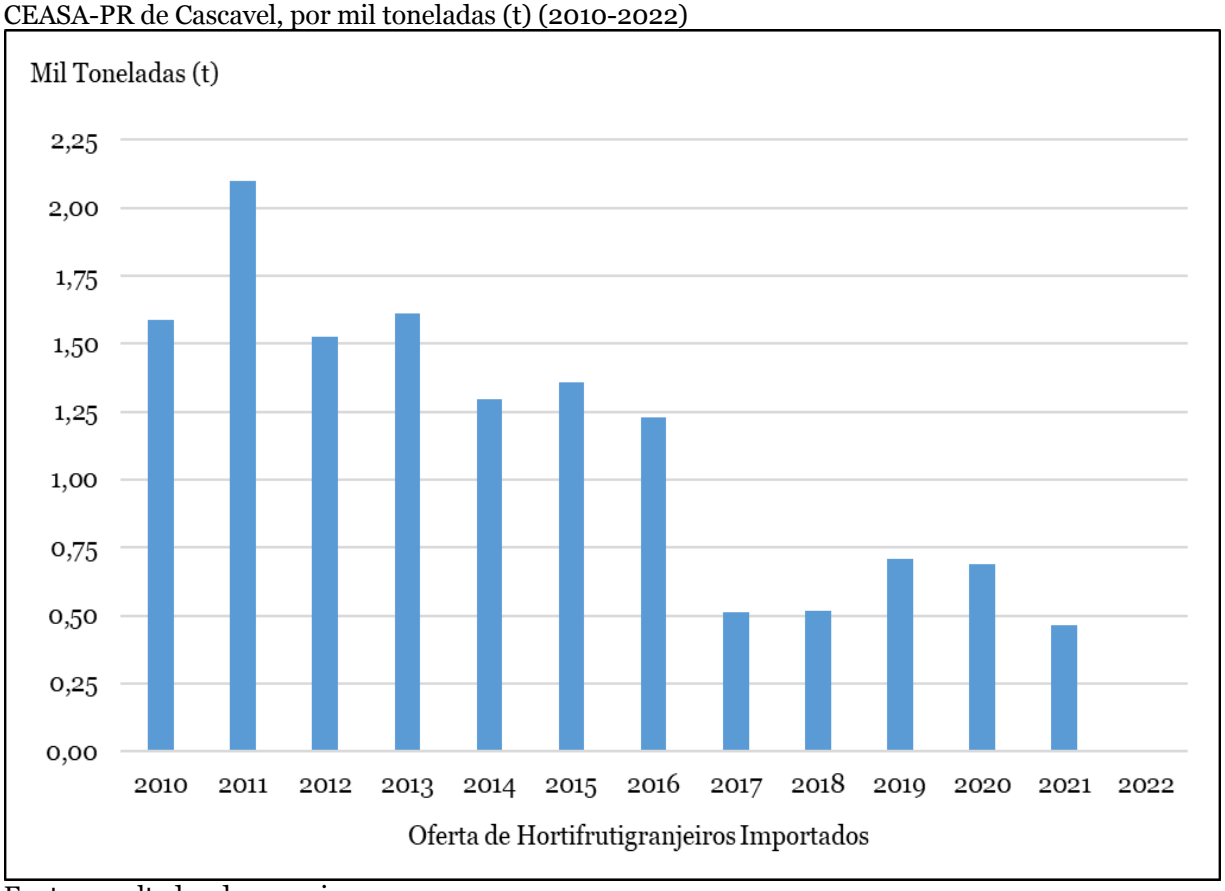
Isto teve um relativo impacto por conta da queda comercial da cebola, maçã e pera, nos quais de 2016 para 2017 declinaram 187; 223; e 106 toneladas, respectivamente.

Observa-se que a ação de comercialização de produtos importados na Unidade tornou-se cada vez mais onerosa, quando em 2022 comercializou-se apenas 2,77 toneladas, ou seja, uma participação de 0,01% de todos os hortifrutigranjeiros comercializados na CEASA-PR de Cascavel.

Outra questão que pode explicar a diminuição da comercialização dos produtos importados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel em 2022, de acordo com a Companhia Nacional do Abastecimento (2023), foi a destinação preferencial da oferta de hortifrutigranjeiros importados para os outros entrepostos comerciais como a CEASA-Rio de Janeiro e CEASAMINAS-Contagem, principalmente em frutíferas, sob influência do aumento da oferta de 217 mil toneladas, em 2021, para 246 mil toneladas, em 2022.

De modo geral, os produtos importados que mantiveram demandas relevantes de mercado atacadista no seu abastecimento em todo período na Unidade da CEASA-PR de Cascavel foram: alho, ameixa, cebola, kiwi, maçã, nectarina, pêra, pêssego e uva.

Figura 5 – Oferta dos Produtos Hortifrutigranjeiros Importados Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, por mil toneladas (t) (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa.

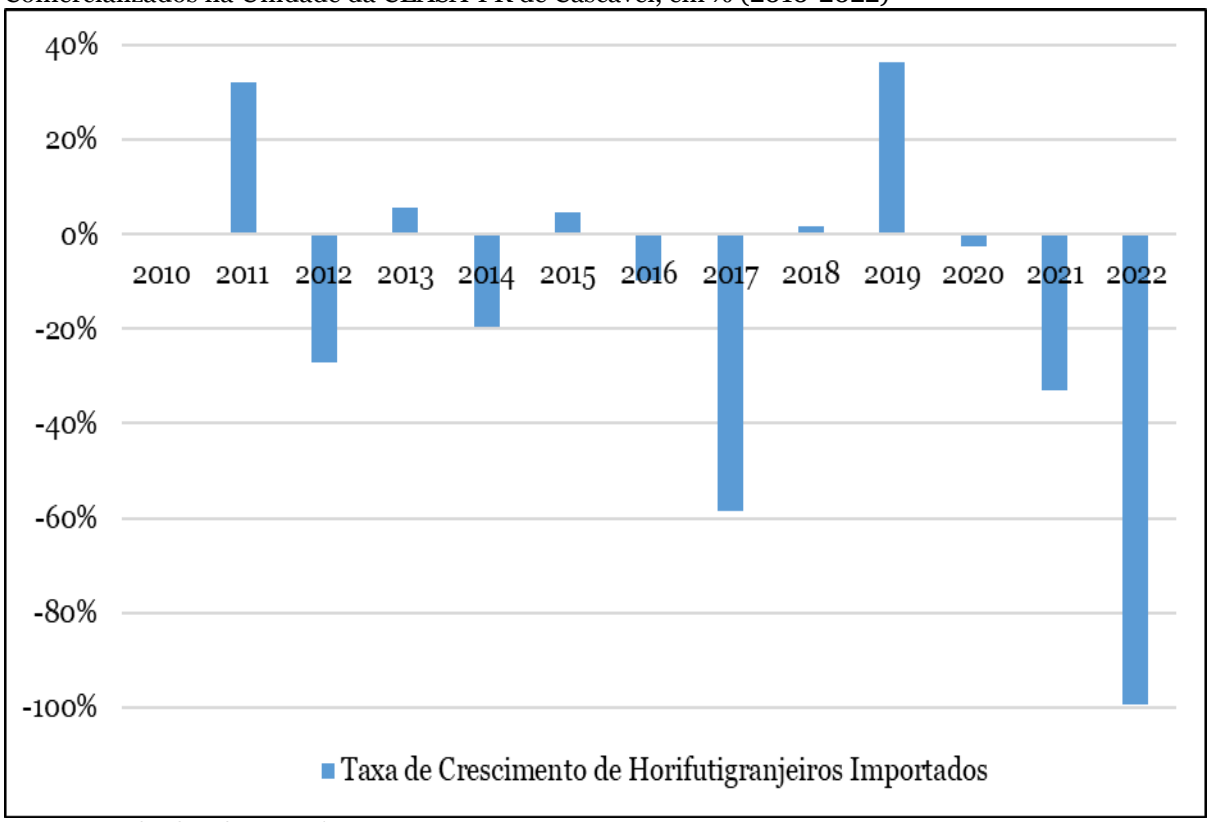
Estas quedas ofertantes mais recorrentes desde 2011, neste tipo de modalidade comercial contribuiu ao déficit negativo anual de 14,10%, conforme dados observados da Figura 6 para a transição de 2021 e 2022, diminuiu a sua disponibilidade de hortifrutigranjeiros importados em 99,40% negativos.

Além das considerações de Cunha e Belik (2012) e CONAB (2023) a respeito às variações cambiais e da concorrência de outras CEASAs na aquisição dos produtos hortifrutigranjeiros importados, Marangon *et al.* (2018) atentaram a preocupação da deficiência da infraestrutura (que está ultrapassada) das Unidades das CEASAs

limitando a sua capacidade de recebimento dos produtos, no qual se incluem também, os produtos importados.

Outrossim, mediante os dados que se podem observar na Figura 6, o ano que deteve uma taxa de crescimento da oferta de gêneros importados ofertados na Unidade com melhor desempenho foi em 2019, com o *superávit* de 36,38%, onde os permissionários conduziram melhor a importação dos seus produtos.

Figura 6 – Taxa de Crescimento da Oferta dos Produtos Hortifrutigranjeiros Importados Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, em % (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa.

Sobre à venda dos produtos hortifrutigranjeiros importados comercializados na CEASA - PR de Cascavel descrito pela Figura 7, de 2010 a 2016 observa-se que ali ocorreu uma oscilação consistente na arrecadação financeira promovida pelas parcerias entre os produtores e os permissionários. No período analisado, o ano que obteve maior sucesso comercial dos gêneros importados foi em 2011, cujos valores arrecadados foram de R$ R$ 13.534.147,04.

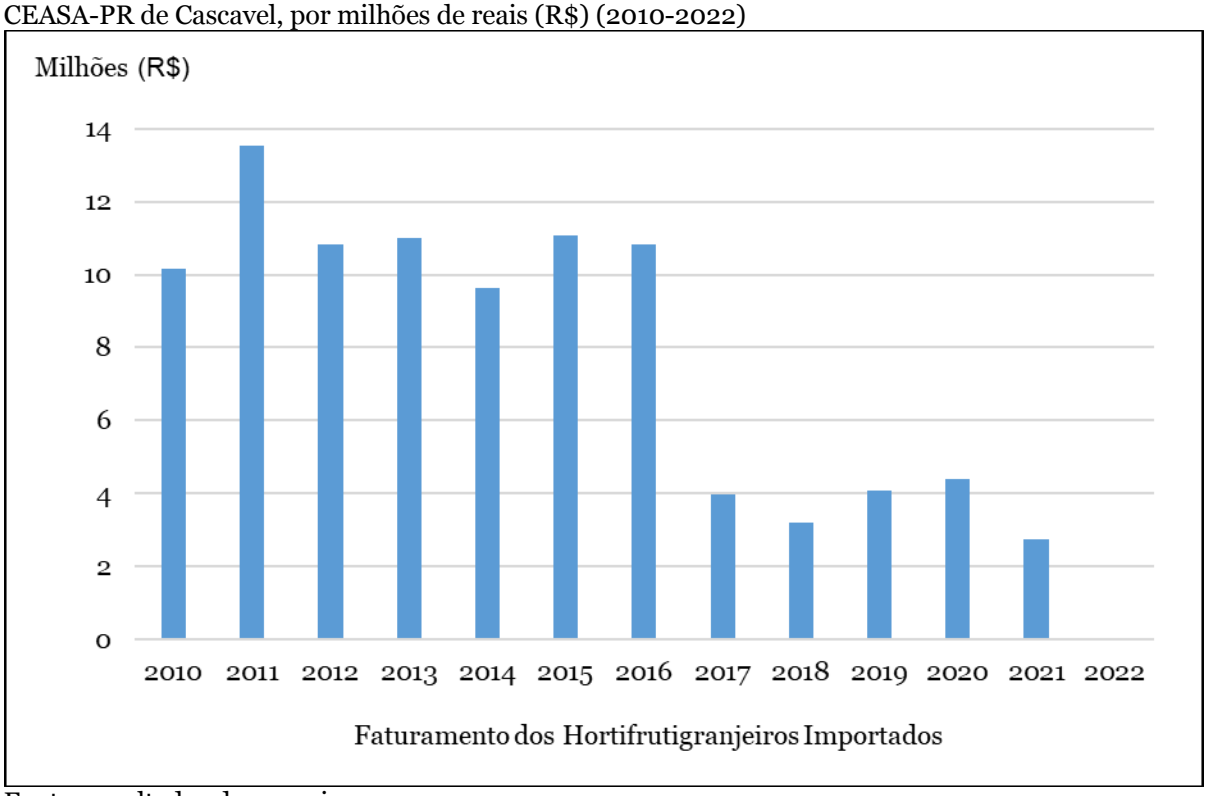
Entretanto, de 2017 a 2022, os valores arrecadados dos produtos hortifrutigranjeiros importados declinaram-se fortemente, sendo que o último ano analisado foi praticamente nula a compra desses produtos.

Já em relação aos produtos importados, comercializadas no mercado da Microrregião de Cascavel, tanto a cebola quanto a pêra mantiveram a estabilidade no sistema comercial em boa parte do período analisado. Tanto é que, de 2010 a 2016, os valores comercializados de ambas estimaram-se, aproximadamente, entre 3,6 a 6,6 milhões de reais (R$).

Todavia, em 2022, apenas quatro produtos agrícolas importados, kiwi, pêra, maçã e alho, foram comercializadas na Unidade, registrando um montante de R$ 33.013,42. Isto ocorre, dado o comportamento da alta do dólar e do encolhimento do

mercado no período pandêmico (2020-2022), que acaba limitando a compra dos demais produtos hortifrutigranjeiros importados.

Figura 7 – Faturamento dos Produtos Hortifrutigranjeiros Importados Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, por milhões de reais (R$) (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa

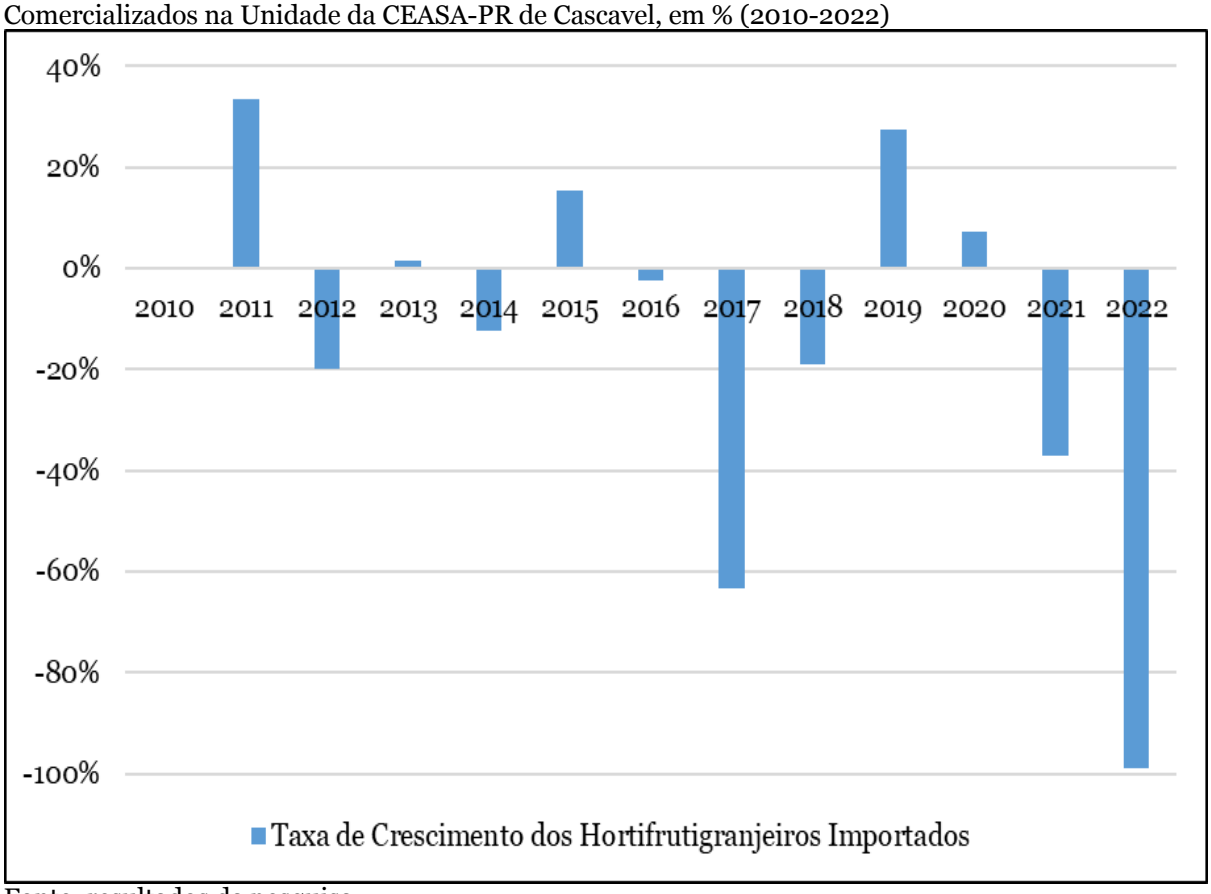
Já com referência a questão da taxa de crescimento dos hortifrutigranjeiros importados comercializados na Unidade, vê-se na Figura 8, o panorama do faturamento que é praticamente idêntico ao ocorrido e apresentado na Figura 6.

Observa-se, então, que nos de 2017, 2021 e 2022, ocorreram quedas negativas significativas de -63,28%; -37,07%; e -98,80%, respectivamente. Tudo isso contribuiu ao *déficit* anual de faturamento dos produtos hortifrutigranjeiros importados comercializados na Unidade em 14,03% no período.

Esta queda da taxa dos importados de 2021 e 2022 foi esperado conforme o estudo coordenado por Boteon (2023) pela prioridade do consumo doméstico dos hortifrutigranjeiros no Brasil, que enfrentaram altos custos de produção, aliado ao processo de recuperação da renda do brasileiro e, ainda, nos investimentos da cadeia produtiva para escoamento da produção.

Por outro lado, o ano de 2011 foi o que demonstrou uma variação da taxa de crescimento mais acelerado no processo comercial do faturamento de hortifrutigranjeiros importados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, cujo valor apresentou um *superávit* de 33,38%, com o crescimento dos importados assemelhando-se ao que foi discutido por Cunha e Belik (2012), que por sua vez corroboram com os dados estimados nas Figuras 5 e 6. Esta variação, inclusive, auxiliou neste faturamento recorde do sistema, estimado em R$ 13.534.147,04.

Figura 8 – Taxa de Crescimento do Faturamento dos Produtos Hortifrutigranjeiros Importados Comercializados na Unidade da CEASA-PR de Cascavel, em % (2010-2022)



Fonte: resultados da pesquisa.

Perante os resultados coletados das ofertas e faturamentos gerais, Villas Boas e Pimenta (2011) reconhecem a notabilidade dos procedimentos padronizados das CEASAs, papel da distribuição dos produtos oriundos dos municípios e das relações pouco formais. Tudo isso é feito conforme os regimentos legais estabelecidos e a cultura organizacional que direciona o modelo comercial.

Os autores reforçam em sua síntese que as características de mercado organizado relacionadas às procedências e dos agentes comerciais são consideradas positivas pelo produtor pela facilidade de repasse dos produtos colhidos sem uma burocracia preliminar de um agente comercial varejista. Isto tem o seu devido impacto comercial, pois se trata de um canal com menor nível de exigência tanto em termos de classificação de produtos quanto em termos de contratos.

Já Moraes e Pires (2019) descobriram que as experiências empreendedoras de comercialização estabeleceram um modo de sobrevivência e de trabalho alimentado por um aprendizado contínuo. Nela partem da proposição de estratégias de compra e venda dos produtos e dos diálogos com os fornecedores e clientes, mantendo uma ampla rede de contatos, acompanhamento dos preços praticados no mercado e com os regulamentos legais de utilização das "pedras", entendidas como espaço do estabelecimento interno no pavilhão da CEASA, são alguns requisitos recomendados que definem o modus operandi desses atores sociais.

Assim, um ponto determinante no sucesso econômico nas dependências das CEASAs se reflete na organização do plano de negócios, tal qual demonstrado por Rovaris *et al.* (2018), ao estudar as características operacionais e financeiras dos períodos sazonais de algumas culturas, a estimação dos indicadores técnicos e a estrutura física da empresa.

Os autores frisam a identificação da concorrência no mercado para facilitar a organização do seu planejamento estratégico, incluindo investimentos em marketing e projetos desenvolvidos a longo prazo.

Assim, segundo Rovaris *et al.* (2018) em seu estudo comprovaram que as aplicações gerenciais da empresa atacadista de hortifrutigranjeiros atuante nas instalações da CEASA são extremamente meritórias no processo decisório. Justificam essa contribuição profissional do gestor e dos investidores externos ao analisar fatores importantes da empresa, tendo como exemplos a saúde financeira, o plano orçamentário para maximização dos lucros e, o mais importante, o prosseguimento neste nicho de mercado.

Desta maneira, a respeito da importância estratégica da CEASA-PR de Cascavel, Schabarum e Triches (2019) afirmam que há uma diferenciação considerável nos preços de mercado pagos aos produtores rurais familiares e aos valores pagos ao sistema atacadista. As quantias aplicadas nesta modalidade são maiores as que se operam na CEASA, possibilitando uma reconsideração de um valor mais justo, de acordo com os gastos de transportes e encargos sociais.

No entanto, eles também apontam que existem itens que são comercializados a preços ínfimos comprometendo o lucro do agricultor familiar. Dessa forma, reconhecem a importância deste negócio para o desenvolvimento rural no qual para este público os preços finais de comercialização final sejam atrativos e justos, sem exceder os gastos operacionais. Acertar este equilíbrio comercial é um desafio às Entidades Executoras, mas vital para melhor êxito da política agrícola.

Outrossim, Xavier (2018) descreve um panorama geral da comercialização agrícola de que os municípios do Oeste Paranaense, em especial os menos desenvolvidos economicamente, onde há a importante participação das cooperativas agroindustriais, as quais lideram a organização produtiva regional. Isso faz determinar a relação desta região com as requisições, custos de mercado e os impactos das políticas públicas nos próprios municípios desta Mesorregião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo de analisar as características comerciais dos produtos hortifrutigranjeiros da Unidade da CEASA-PR de Cascavel com a importante estratégia de desenvolvimento regional, no caso específico da Microrregião de Cascavel-PR, no período de 2010 a 2022.

Por isso, os resultados coletados nesta pesquisa apontam que o processo ofertante de abastecimento da Unidade teve destaque nos anos de 2010 a 2014, no qual ultrapassou acima de 60.000 toneladas.

A partir daquele momento, teve uma queda mais gradativa impulsionado principalmente nas quedas porcentuais das taxas dos anos de 2015, 2017, 2018 e 2021. No contexto contemporâneo do período, a oferta de 2022 teve alcance de 37.408 toneladas dos produtos hortifrutigranjeiros de origem brasileira e importada.

No caso do faturamento de todos os produtos hortifrutigranjeiros do sistema comercial da Unidade o fluxo financeiro temporal foi assemelhando-se ao da oferta sendo que avançou um pouco mais de até 2016 e que o ápice das vendas dos seus produtos foi ocorrido em 2014 ultrapassando na faixa de R$ 214 milhões de reais.

No entanto, de 2017 a 2021, o comportamento do faturamento foi abruptamente alterado pelo volume reduzido das vendas atingindo até R$ 119.029.300,00. No ano de 2022, houve uma retomada recuperação das vendas dos produtos hortifrutigranjeiros realizados pelos permissionários.

Sobre a situação dos produtos hortifrutigranjeiros importados, tanto nos processos de oferta quanto no faturamento tiveram melhores patamares comerciais nos anos de 2010 a 2016, influenciados pelas taxas de crescimento comercial dos anos de 2011, 2013 e 2015. Por outro lado, de 2017 a 2021, ocorreu uma queda mais consistente e em 2022 praticamente foi nula a comercialização dessa modalidade.

Dessa forma, considera-se o panorama comercial dos produtos hortifrutigranjeiros da Unidade da CEASA-PR de Cascavel de grande relevância no desenvolvimento regional da Microrregião de Cascavel por conta do papel estratégico do abastecimento frente às necessidades de mercado consumidor inseridos na Região.

Apesar das fortes variações dos volumes comerciais de oferta e faturamento do próprio sistema o mais importante do processo de abastecimento é a referência institucional que regulamenta os processos operacionais à medida que haja negociações justas entre os agentes comerciais envolvidos no mercado dos produtos hortifrutigranjeiros advindo de determinadas localidades, inclusos na Microrregião de Cascavel.

Contudo, é possível explorar mais estudos a respeito do desenvolvimento comercial da Unidade da CEASA-PR de Cascavel analisando outros parâmetros operacionais que visem novos direcionamentos de mercado na Microrregião. Tudo isso compreendendo as dinamicidades que esta Instituição Pública apresenta mediante as normas regulamentares.

REFERÊNCIAS

BARRETO JUNIOR, D. Análise crítica do desempenho das Centrais de Abastecimento – CEASAS. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, vol. 1, p.20-26, 2004.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Calculadora do cidadão:** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. 2023. Disponível em: https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores> Acesso no dia 16/08/2023.

BELLINGIERI, J. C. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista do Desenvolvimento Econômico,** Salvador, vol. 2, n. 37, p. 6-34, ago./ 2017.

BOTEON, M. Projeções HF: retrospectiva 2022 x perspectivas 2023. **Revista Hortifruti Brasil**, Piracicaba, n. 229, p.8-14, jan. 2023.

BRANDÃO, J. B.; ARBAGE, A. P. A gestão da cadeia de suprimentos das redes regionais de varejo de frutas, legumes e verduras no Rio Grande do Sul: um estudo multicaso. **Revista Extensão Rural,** Santa Maria, v.23, n.3, p. 51-68, jul./set. 2016.

CASSOL, A.; SCHNEIDER, S. A imersão social da economia em mercados alimentares brasileiros: uma abordagem institucionalista. **Revista de Economia e Sociologia Rural,** Brasília, v. 60, n. 2, 21 p., 2022.

CEASA-PR – CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO PARANÁ. **Estatuto Social Centrais de Abastecimento do Paraná S.A.:** de acordo com 51º AGE de 30/04/2020. Curitiba: CEASA-PR. 2020. 35 p.

COLLING, M. A.; SCHNEIDER, M. B.; STADUTO, J. A. R. A inserção do corredor de desenvolvimento rural-urbano da Região Oeste do Paraná no cenário do comércio internacional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, vol. 13, n.2, p. 299-321, maio./ago. 2017.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO**. Centrais de Abastecimento: Comercialização** total de frutas e hortaliças de 2022, Brasília, DF, v. 6, 2023.

CUNHA, A. R. A. de A.; BELIK, W. Entre o Declínio e a Reinvenção: atualidade das funções do sistema público atacadista de alimentos no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural,** Piracicaba, vol. 50, n. 3, p. 435-454, jul./set. 2012.

DIONISIO, L. O.; HESPANHOL, A. N. Meio técnico-científico-informacional e as Centrais de Abastecimento de Alimentos no Brasil. **Revista Formação (ONLINE),** Presidente Prudente, v. 27, n. 52, set-dez/2020, p. 7-24.

DOSSA, D.; DENCK, D. I. **Mercado de Hortifruti da CEASA-PR.** Curitiba: Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná. 2018. 124 p.

FARIA, S. G.; SOUZA, A. C. da S.; Análise da Centralidade da CEASA MINAS em Relação aos Fluxos Hortigranjeiros em Minas Gerais. **E-xacta**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 139-150, 2014.

FERRERA DE LIMA, J. Valor adicionado fiscal no Estado do Paraná: concentração e reestruturação regional. **Colóquio,** Taquara, vol. 17, n. 2, abr./jun. 2020.

FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento regional sustentável. **Desenvolvimento regional em debate.** Canoinhas, vol. 11, p. 132-143, 2021.

HENRIQUE, J. da S. As diferentes etapas do desenvolvimento econômico paranaense. **Informe GEPEC,** Toledo, v. 23, n.2, p. 139-155, jul./dez.2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3 ed. São Paulo: Atlas. 1991. 270 p.

MARANGON, M. M.; RODRIGUES, A. C. G.; OLIVEIRA, G. P. de C.; MORAIS, L. da C. C. Os Desafios da Modernização das CEASAs no Brasil. **Revista Hortifruti Brasil**, Piracicaba, n. 181, p. 8-13, ago. 2018.

MORAES, J. G.; PIRES, M. L. L. e S. Agricultura familiar e mercados atacadistas: dinâmicas sociais da Central de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf/Ceasa) em Recife – Pernambuco. **Revista de Economia e Sociologia Rural.** Brasília, vol. 57, n. 2, p. 309-325, 2019.

Recebido em 14/04/2025.
Aceito em 30/06/2026.